



No Foco

Museu Nacional será revitalizado

Criado por Dom João VI, em 1808, o Museu Nacional ocupa, desde 1892, o antigo Paço São Cristóvão Imperial na Quinta da Boa Vista, prédio que, durante quase um século abrigou a família real portuguesa, posteriormente a família imperial brasileira e, de 1889 a 1891, acolheu os trabalhos da primeira Assembléia Constituinte Republicana. Apesar de sua relevante presença na história, o atual Palácio de São Cristóvão encontra-se em precário estado de conservação.

Para reverter este quadro, foi realizada dia 22 outubro, no Palácio Gustavo Capanema, sede da representação do MEC, uma reunião Interministerial, quando foram assinados protocolos de cooperação visando revitalizar a mais antiga instituição nacional dedicada à ciência geral. Entre os signatários estiveram o reitor da UFRJ, Aloísio Teixeira; o diretor do Museu, Sérgio Alex de Azevedo; o Ministro da Cultura, Gilberto Gil; o Ministro da Educação, Cristovam Buarque; o assessor de políticas do Turismo, José Roberto de Oliveira, representando o Ministro do Turismo Walfrido dos Mares Guia; e o presidente do Jardim Botânico, Liszt Vieira, representando a Ministra do Meio Ambiente Marina Silva.

Com o amparo de verbas da ordem de 40 milhões de reais, a serem captadas com o apoio do governo federal, atividades científicas do Museu serão transferidas para espaços externos ao Palácio de São Cristóvão. A sede ficará exclusivamente destinada às exposições permanentes e temporárias e às atividades a elas diretamente relacionadas, como os serviços de Museologia e de Assistência ao Ensino. [\[Leia mais...\]](#)



Aloísio Teixeira, Cristovam Buarque e Gilberto Gil

De Olho na mídia

Pesquisadoras da UFRJ patenteiam substância capaz de matar tumores

As pesquisadoras Cerli Rocha Gattass, Vivian Rumjanek e a doutoranda Janaína Fernandes, da UFRJ, prometem dias melhores para os pacientes com leucemia ou que apresentam resistência a vários quimioterápicos. O grupo acaba de depositar um PCT (Patent Cooperation Treaty, que cobre 122 países) de uma substância isolada do arbusto *Chrysobalanus icaco*, cujo nome popular, no Rio de Janeiro e em São Paulo, é Abajeru. A substância, ácido pomólico, além de já ter apresentado excelente atividade contra tumores sólidos como de mama, de pele e de pulmão e contra a leucemia, surpreendeu as pesquisadoras brasileiras devida a sua atividade anti-resistência a múltiplas drogas (MDR). A MDR é um dos maiores obstáculos para os pacientes com câncer, pois os mesmos não apresentam resposta satisfatória a diferentes tratamentos quimioterápicos. A Dra. Raquel Maia, do Inca, já testou a substância em linhagens derivadas de pacientes com leucemia e com resistência a múltiplas drogas e obteve excelentes resultados sobre as células tumorais. O *Chrysobalanus icaco* é um arbusto de dois a quatro metros de altura, encontrado, principalmente, na América Tropical e na África Ocidental. A amostra usada na pesquisa foi purificada, pelo grupo de Maria Auxiliadora Kaplan, também da UFRJ, de material recolhido no Rio de Janeiro. Vale destacar que 60% dos produtos utilizados para tratar doenças infecciosas e câncer, disponíveis no mercado ou em testes clínico, são oriundos de produtos naturais o que indica ser a biodiversidade brasileira uma importante fonte de recursos a ser investigada.

Jornal do Brasil – Online
Publicado dia 21 de outubro, terça-feira.

Ponto de vista

A internet é um veículo excludente?



As novas tecnologias sempre seduziram muitas pessoas, a maior parte delas refém de uma sociedade tecno-científica que vem produzindo “progresso” sem sequer discutir as contrapartidas destas novidades. Neste fluxo de inovações, a internet foi durante muito tempo a esperança de uma prática renovadora, que rompesse as barreiras comumente encontradas em outros meios. Havia uma crença de que os homens definitivamente poderiam alcançar o inimaginável. Atualmente, novos desafios se colocam e faz-se necessário repensar algumas questões antigas em conjunto com outras mais recentes que se impõem. O professor Geraldo Nunes, da Escola de Comunicação da UFRJ, discute a questão da rede digital ser um veículo de exclusão ou inclusão do brasileiro. Para ele, há a necessidade de uma análise por dois viéses: o primeiro trata da natureza do meio, que por características intrínsecas a sua tecnologia, pode ser considerado uma invenção potencialmente positiva, pois, permite uma alta interatividade entre os usuários. Além de incorporar educação e cultura, também permitiu um controle social mais efetivo por parte da sociedade civil. Entretanto, a exclusão se daria pela falta de predisposição cultural, onde as pessoas ainda precisariam ser sensibilizadas dos ganhos reais deste meio. Na perspectiva do professor Geraldo, o cenário brasileiro atual é resultado de uma péssima estratégia - a rede de cabos instalada no Brasil teria superado a necessidade efetiva de utilização, contudo, teria-se investido pouco em termos de uma política cultural. Centrar a discussão na política cultural possibilitaria difundir a utilização da internet de forma massiva e criar uma postura crítica de utilização do meio. Geraldo destaca ainda a relevância atual do conceito “inclusão digital”, já que durante muito tempo os menos favorecidos nem sequer eram lembrados.

Geraldo Nunes
Professor Adjunto da ECO

Olho no Olho

Motivos para comemorar?

Dia 28 de outubro os funcionários públicos celebram o seu dia. Apesar da desejada estabilidade no emprego, os trabalhadores da rede pública têm muito a reclamar, desde os salários “congelados” até as condições de trabalho. Por isso, o “Olhar Virtual” lança a questão: Há motivos para os servidores comemorarem a data de hoje?

Roberto Gambine

Superintendente Geral de Pró Reitoria Pessoal da UFRJ



“No dia 24 de outubro, realizamos uma reunião com 200 dos nossos servidores aposentados. Pude observar o amor com que aquelas pessoas se dirigiam ao salão, uns pelo prazer de rever antigos amigos, outros recordando seus tempos de labor na Reitoria, tantos demonstrando a satisfação de voltar à instituição, todos expressando o sentimento de companheirismo e solidariedade que só algumas

categorias profissionais têm o orgulho e o prazer de sentir. Assim, vale a pena, e muito, ingressar na carreira pública. Mas não é uma tarefa fácil.

Nos últimos tempos, nós fomos e somos vítimas dos ataques oficiais, que quase sempre nos colocam em choque com a população e acabam por justificar atos governamentais injustos. Sofremos também com a falta de recursos mínimos para realizar nossas atividades; da tinta da impressora à bobina da máquina de calcular, consequência do enxugamento do financiamento público. Além disso, os salários e benefícios estão ‘congelados’ e as decisões judiciais não são cumpridas, nos levando a buscar o “auxílio” dos empréstimos oficiais e oficiosos, na luta de manter minimamente os padrões de vida que construímos.

Esse quadro forja em cada um de nós uma capacidade de enfrentar dificuldades, construir resistências e a certeza de que vamos superar cada um dos obstáculos. Ser servidor é uma lição de viver, é a preservação da memória de um povo, é o compromisso com o passado, para exercer o presente e construir o futuro”.

Sara Granemann

Diretora da Adufrj – Associação dos Docentes da UFRJ



“O funcionalismo continua importante pela natureza do trabalho que presta ou que de-veria prestar: servir ao público. Porém, considerando os ganhos salariais, as carreiras do serviço público, em geral, não são tão atraentes. Esse achatamento salarial decorre de quase uma década de políticas que, ao reduzirem a atuação e o tamanho do Estado brasileiro - com as privatizações - também impuseram a degradação das condições de trabalho dos

servidores.

Considero ‘vantajoso’ em uma carreira as possibilidades de realização pessoal na profissão e o nível de sossego do trabalhador para o cumprimento de suas necessidades materiais. Em síntese, uma carreira vantajosa deve possibilitar aos que a escolheram a satisfação das necessidades do ‘estômago e da fantasia’: além do provimento das condições de vida do trabalhador, a escolha profissional deve lhe propiciar realização.

Assim, a carreira docente, com toda a degradação das condições de trabalho, as faltas de verbas para pesquisa e o achatamento salarial imposto às universidades públicas, continua a ser uma vantagem pela oportunidade que nos traz de autonomia intelectual e do livre exercício do pensar. Uma universidade pública nos permite realizar um trabalho sério, além da possibilidade de elaborar pesquisas e dar aulas, sem estar sub-metido aos interesses imediatos da mercantilização da vida

Tome nota

Índice Ultravioleta

Para que a lembrança da praia fique na memória e não no corpo, através das queimaduras por excesso de exposição ao sol, o Laboratório de Estudos em Poluição do ar – LEPA, do Instituto de Geociências vem colaborando com o Programa Nacional de Controle do Câncer, nos Programas de Educação para Proteção Solar e de Educação pela Mídia.

O objetivo do Programa é prevenir o aparecimento do câncer através da informação do tempo máximo de exposição solar do indivíduo, considerando seu tipo de pele e as condições atmosféricas, para que ele planeje suas atividades ao ar livre e não prejudique sua saúde. O período de exposição ao sol é expresso em minutos e pode ser calculado a partir do Índice Ultravioleta (UV), radiação solar danosa à pele humana. A consulta deve ser feita através do site www.indiceuv.ufrj.br, no qual o interessado tem acesso à tabela com os minutos aconselháveis de exposição de acordo com a cidade, o horário e o tipo de pele. A previsão pode ser feita para qualquer cidade em todo território nacional.

O índice UV foi inspirado num projeto semelhante lançado nos EUA desde 1994 como medida preventiva do câncer de pele através da distribuição de informações à imprensa para que sejam divulgadas à população. A versão brasileira funciona como a americana, com exceção dos fototipos de pele que, no caso do Brasil, apresentam um maior número de variações. Estão registrados no sistema 6 tipos de pele que abrangem toda a miscigenação étnica do país. Atualmente são registrados 100 mil novos casos de câncer de pele no Brasil por ano.

O Laboratório de Estudos em Poluição do ar – LEPA – da UFRJ, que é coordenado pelos professores Gutemberg Borges França e Luiz Francisco Maia, trabalham em parceria com a Sociedade Brasileira de Dermatologia e com o LAMMA – Laboratório de Modelagem de Produtos Marinhos e Atmosféricos.

Cursos e palestras

Seminário Pós-Graduação na Área da Saúde

Nesta quarta-feira, dia 29, acontece o Seminário Pós-Graduação na Área da Saúde, no Anfiteatro Hélio Fraga, a partir de 8h30. O evento contará com a presença do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, prof. José Luiz Fontes, do Decano do CCS, prof. João Ferreira da Silva Filho, além de profissionais da área de saúde da UFRJ. Alguns temas como: Perspectivas de Formento para Pós-Graduação e Pesquisa e Inovação Tecnológica na Saúde serão discutidos durante o encontro. O Anfiteatro Hélio Fraga fica no Centro de Ciência da Saúde (CCS), bloco K- 2o andar. Confira a programação no site olharvirtual.ufrj.br/agenda.

Workshop: Flexibilização Curricular na UFRJ

Será realizado, nos dias 5 e 6 de novembro, o Workshop: Flexibilização Curricular na UFRJ no auditório Horta Barbosa (no bloco A do prédio do CT). Serão discutidos temas como a Política de Extensão na UFRJ e propostas para implementação da Lei 10.172 que trata dessa flexibilização. O evento contará com a presença de integrantes da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (PR-5) e Pró-Reitoria de Graduação (PR-1). Durante o encontro será lançado o livro Extensão Universitária: Conceitos Métodos e Práticas, organizado por Michel Thiollent (UFRJ), Alba Lucia Castelo Branco (UNIRIO), Regina Guedes Moreira Guimarães (UNIRIO) e Targino de Araújo Filho (UFSCar). Confira a programação no site olharvirtual.ufrj.br/agenda.

Zoom

UFRJ lança o programa Universitários Sem Fronteiras em parceria com a UNESCO

O programa EICOS – Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social – do Instituto de Psicologia da UFRJ, responsável por pesquisas em desenvolvimento e meio ambiente em comunidades, e que tem como objetivo preservar a ecologia e a cultura dessas populações, vai lançar, com apoio das Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o programa “Universitários Sem Fronteiras”.

O projeto é de voluntariado e baseia-se em outro programa da UNESCO, o “Médicos Sem Fronteiras”. O objetivo é levar estudantes da UFRJ a comunidades a fim de pesquisarem e proporem maneiras de melhorar a vida da população dessas regiões. Com o programa, a UNESCO espera desenvolver uma rede de compartilhamento e cooperação interuniversitária, reforçando o ensino e a pesquisa nas instituições e contribuindo para diminuir as diferenças entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

O programa EICOS é uma das Cátedras (antenas de atuação) da UNESCO espalhadas pelo mundo. O título foi concedido à



A equipe do EICOS

UFRJ em 1993. Participam do grupo cerca de 60 estudantes (graduação e pós) de diversos grupos: biologia, arquitetura, sociologia, psicologia, comunicação etc.

Algumas pesquisas importantes estão sendo realizadas pelo EICOS: o coral de meninos e meninas da comunidade Pavão-Pavãozinho e Cantagalo; prevenção de doenças sexualmente transmissíveis no Morro do Urubu e na Vila Paciência; e o teatro popular de mulheres em Angra dos Reis.

A professora Maria Inácia d'Ávila, responsável pela Cátedra sediada na UFRJ, ressalta a importância do "Universitários Sem Fronteiras": "o programa possibilitará trabalhar com questões acadêmicas, construir novas teorias, e atuar na sociedade. Vamos levar o conhecimento para fora dos muros da Universidade."

Durante o programa, os universitários recolherão informações para formar um banco de dados de projetos e outro de voluntários. A intenção é criar atrativos para que parceiros possam financiar mais ações de pesquisa e intervenção nessas comunidades.

O lançamento do "Universitários sem Fronteiras" ocorre no dia 3 de novembro, segunda-feira, às 18h no Salão Dourado do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Estarão presentes a representante oficial da UNESCO de Paris, Christine Von Furstenberg e Denise Jodelet, do grupo de conselheiros estrangeiros no Conselho Científico da Cátedra. Na ocasião, a UFRJ também receberá um prêmio da UNESCO, pelos projetos realizados na cátedra, representada pelo EICOS.

Fique de Olho

1º Encontro de Pesquisadores Escritores do PACC/UFRJ



"O Escritor Brasileiro Na Virada Do Século Ao Vivo e A Cores". Esse é o tema do 1º Encontro de Pesquisadores Escritores do PACC/UFRJ – Programa Avançado de Cultura Contemporânea. Com objetivo de divulgar e consolidar a produção literária no Brasil na virada do século XX para o século XXI, através da leitura das obras; a série de encontros contará com a participação de escritores renomados como Nélida Piñon, Arnaldo Bloch, Carlos Heitor Cony dentre outros. O evento acontece sempre às quartas-feiras de 17h a 18h30, no auditório do PACC, a partir do dia 5 de novembro. A entrada é gratuita. Para maiores informações, acesse olharvirtual.ufrj.br/agenda ou ligue para Tel. (21) 3873-5156.

O PACC fica no Campus da Praia Vermelha, prédio anexo do CFCH, bloco B 3o andar. Av. Pasteur, 250 (fundos)

Tributo a Josué de Castro

O professor e escritor Josué de Castro será homenageado no evento: Tributo a Josué de Castro nos dias 30 e 31 de outubro. Um dos mais importantes brasileiros do século 20, cuja vida foi dedicada a desvendar e denunciar as condições de vida de milhões de pessoas atingidas pela fome, Josué de Castro formou-se em medicina, assumiu a cátedra de Geografia Humana na Faculdade Nacional de Filosofia e, em 1946, criou o Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil. Indicado por duas vezes ao Prêmio Nobel da Paz, ele teve seu mais conhecido livro, Geografia da fome, traduzido em mais de 25 idiomas.



No primeiro dia (30/10), no Auditório Hélio Fraga (Prédio do CCS, bloco K, 2º andar), a cerimônia de abertura contará com a presença da Vice-Reitora, Profª Sílvia Vargas, do Prof. Emérito Clementino Fraga, Prof. João Ferreira da Silva Filho (Decano do CCS/UFRJ), Profª. Andréa Ramalho (Diretora do IN/UFRJ) e Profª. Ana Maria de Castro (IFCS/UFRJ). Durante o evento haverá uma mesa de debate com o tema: "O legado de Josué de Castro e sua interdisciplinaridade", seguido de uma exibição do vídeo Josué de Castro, cidadão do mundo, de Silvio Tendler.

Já no dia 31, o Conselho Universitário da UFRJ homenageará o médico, cientista político, professor e escritor Josué de Castro, com o título de Doutor Honoris Causa (in memoriam) em sessão solene no Salão Pedro Calmon, do Fórum de Ciência e Cultura, às 18h. Confira na íntegra a programação no site olharvirtual.ufrj.br/agenda.

Conferência Internacional Sistemas de Inovação e Estratégias de Desenvolvimento para o Terceiro Milênio

Nos dias 3 e 6 de novembro, no auditório do BNDES, acontece a Conferência Internacional Sistemas de Inovação e Estratégias de Desenvolvimento para o Terceiro Milênio, que marca a criação de uma rede global de pesquisadores que trabalham com o conceito de sistemas de inovação. O objetivo do encontro é de aprofundar o debate sobre as formas de geração e difusão do conhecimento no novo padrão de acumulação além de estimular o intercâmbio de informações entre pesquisadores de diferentes países. No Brasil, já funciona desde 1996, a Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (Rede Sist), coordenada pelo pesquisador José Eduardo Cassiolato do Instituto de Economia da UFRJ. A Rede Sist conta com participação de pesquisadores do país e do exterior, principalmente nos campos da Economia, Sociologia, Geografia e Engenharia da Produção.

Para maiores informações acesse www.sinal.redesist.ie.ufrj.br/globelics/portugues.php ou tel. (21) 8142-5563.



Resenha



Moçambique: ensaio

Em 1987 o socialismo cedeu lugar a uma ordem política e econômica mais liberal em Moçambique, desde que o país se tornara independente do jugo português. A partir de 1989, o país abriu-se para uma política de intercâmbio de alunos patrocinada pelo Banco Mundial o que permitiu a vinda ao Brasil, dos primeiros vinte bolsistas moçambicanos para estudarem em cursos de graduação e pós-graduação no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ. Aqui, eles puderam utilizar as ferramentas acadêmicas para compreender melhor fenômenos sociais ligados à realidade de seus países. As inquietações e expectativas desses jovens com respeito ao pós-colonialismo e ao pós-socialismo resultaram nos artigos que constituem esse livro.

Moçambique: ensaio

Peter Fry (org.)

340 páginas

R\$ 15,00

<http://www.editora.ufrj.br>

Olhar Profundo

"Ser servidor é uma lição de viver, é a preservação da memória de um povo, é o compromisso com o passado, para exercer o presente e construir o futuro."

Roberto Gambine, Superintendente Geral da Pró Reitoria de Pessoal da UFRJ.

Assessoria de Comunicação da UFRJ



Expediente:

Assessor de Comunicação: Fernando Pedro Lopes, Geralda Alves, João Pedro Werneck, Andréa Pestana;
Estagiários de Jornalismo: Carolina Camisão, Patrícia Guimarães, Nathália de Oliveira, Mário Cesar Filho, Julio Braga, Thiago Tibúrcio; **Programação Visual:** Jônatas Castório Damasceno, Bruno Durão; **Fotografia:** Carlos Eduardo Fonseca; **Secretaria:** Maria do Carmo Mendes; **CPD:** Fernando dos Santos Kelly, Nilo Sergio de Assis Junior, Renato Miguel de Moraes

Caro leitor, caso não deseje continuar recebendo este informativo virtual, cancele o envio em:

<http://www.olharvirtual.ufrj.br>